

## PERFIL DOS CURSOS DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO PARANÁ\*

**Saulo Testa<sup>1,2</sup>**

saulo.testa@hotmail.com

**Jorge Both<sup>1</sup>**

jorgeboth@yahoo.com.br

**Suelen Vicente Vieira<sup>1,3,4</sup>**

suelen.vv91@gmail.com

**<sup>1</sup>Universidade Estadual de Londrina (UEL)**

**<sup>2</sup>Prefeitura Municipal de Paiçandu (PMP)**

**<sup>3</sup>Centro Universitário de Maringá (UniCesumar)**

**<sup>4</sup>Prefeitura Municipal de Maringá (PMM)**

### RESUMO

A partir dos dados do CPC 2016 buscou-se traçar um perfil dos cursos de bacharelado em educação física do Paraná. A pesquisa caracterizou-se como descritiva, de corte transversal e de método quantitativo. Foi observado que instituições públicas de grandes centros urbanos apresentaram melhor avaliação frente às instituições privadas de cidades periféricas, e que o conhecimento dos alunos das instituições públicas mostrou-se melhor que das instituições privadas.

### PALAVRAS-CHAVE

*Bacharelado; Educação Física; Avaliação do Ensino Superior*

### INTRODUÇÃO

A avaliação dos cursos de graduação no Brasil teve, a partir de 2004, uma reestruturação orientada pela Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O SINAES organiza-se em três eixos avaliativos: Avaliação da Instituição que considera a política para ensino, pesquisa e extensão, comunicação com a sociedade, políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e de técnico-administrativo e infraestrutura física. Avaliação dos Cursos, que se refere à organização didático-pedagógica, perfil do corpo docente e instalações físicas; e a Avaliação dos Estudantes que é composta pelo Exame Nacional dos Estudantes (ENADE) (BRASIL, 2004)

O resultado dessa avaliação é dado como o Conceito Preliminar de Curso (CPC), considerado um indicativo de qualidade e baseia-se no desempenho dos estudantes, no valor do processo formativo e, em elementos de infraestrutura, recursos didático-pedagógicos e corpo docente. Os resultados da avaliação servem de base para as próprias instituições objetivarem melhorias e propiciam um quadro da qualidade dos cursos e IES do Brasil (INEP, 2019).

\* O presente trabalho contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.



Os conceitos avaliativos do CPC (CPC Conceito) são sintetizados em uma nota de 1 a 5, onde os conceitos 1 e 2 são considerados inadequados. Ressalta-se que o valor do CPC Conceito é avaliado conforme o índice alcançado pelo CPC Contínuo, sendo que para a construção deste conceito são consideradas três dimensões: 1) Desempenho dos estudantes, Condições oferecidas para o desenvolvimento discente avaliada pela opinião dos alunos e, 3) Corpo Docente. Cada dimensão possui subgrupos de análise respectivos: 1) Nota do ENADE e Índice de Desenvolvimento Discente (IDD), 2) Organização Didático Pedagógico (ODP), Infraestrutura e Instalações Físicas (IIF) e, Oportunidade de Ampliação de Formação (OAF); 3) Proporção de Professores Mestres (PMS), Proporção de Professores Doutores (PDR) e, Carga Horária e Regime de Trabalho (CHRT) (INEP, 2015).

Assim, considerando a importância da temática e carência de compilação e análise dos dados dos resultados do CPC dos cursos de Bacharelado em Educação Física, o objetivo deste estudo foi de identificar os perfis dos cursos, dado pelo conjunto avaliativo que culmina com o CPC.

## MÉTODOS

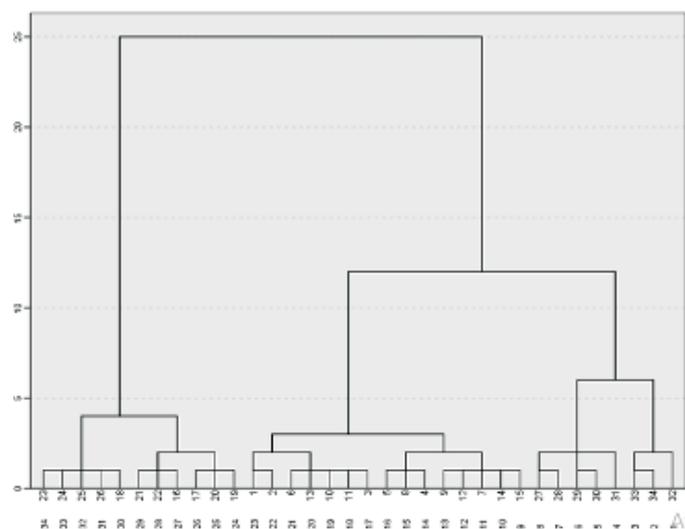
A pesquisa se caracterizou como descritiva, de corte transversal e de método quantitativo. No estudo foram avaliados os 34 cursos de bacharelado em Educação Física do Paraná que participaram do ENADE em 2016 que possuíam nota em todos os indicadores.

Os dados foram selecionados foram disponibilizados pelo INEP no ano de 2017 (<http://portal.inep.gov.br/conceito-preliminar-de-curso-cpc->). A análise de dados foi realizada a partir dos critérios estabelecidos para determinar o CPC, os quais foram: ENADE, IDD, ODP, IIF, OAF, PMS, PDR, CHRT e CPC Contínuo.

Para a análise de dados foi realizada a Análise de Clusters, com o método Ward para identificar o número de grupo no conjunto de dados. Para determinar a quantidade de grupos foi realizada a análise gráfica do dendograma. Além disso, foram empregados o teste Kruskal Wallis, com post hoc Comparação Múltipla de Dunn para avaliar os grupos estabelecidos na Análise de Clusters com o constructo do CPC. Além disso, realizou-se a análise descritiva dos grupos com as características administrativas e geográficas dos cursos. Por fim, destaca-se que em todas as análises foi adotado o nível de significância de 95% ( $p < 0,05$ ).

## RESULTADOS

A análise de dados evidenciou três grupos de cursos sendo que a maioria das instituições estavam no Grupo 1 (15 cursos), seguido pelo Grupo 2 (11 cursos) e pelo Grupo 3 (8 cursos) (Figura 1).



**Figura 1.** Dendograma da Análise de Clusters

Fonte: Os autores (2019)



Ao comparar os grupos evidenciados pela análise de agrupamentos conforme as variáveis que determinam o CPC, observou-se que todas as análises evidenciaram associações significativas ( $p < 0,001$ ) (Tabela 1).

**Tabela 1.** Critérios avaliativos do constructo do CPC, conforme os grupos estabelecidos na Análise de Clusters.

Variáveis	Clusters			p
	Grupo 1 Md(Q1-Q3)	Grupo 2 Md(Q1-Q3)	Grupo 3 Md(Q1-Q3)	
<b>Desempenho dos Alunos</b>				
ENADE	2,48(2,01-2,83)	3,24(3,05-3,57)	1,63(0,95-2,25)	<0,001
IDD	2,46(2,23-3,01)	2,58(2,38-2,80)	1,46(1,11-2,30)	<0,001
<b>Opinião dos Alunos</b>				
ODP	4,42(3,90-4,97)	2,71(1,50-2,87)	3,20(2,91-3,45)	<0,001
IIF	4,54(4,07-4,87)	1,62(1,02-3,39)	3,13(2,58-3,85)	<0,001
OAF	4,09(3,85-4,91)	2,47(2,24-2,82)	2,82(1,89-3,72)	<0,001
<b>Corpo Docente</b>				
PMS	4,11(3,68-4,52)	4,61(4,48-5,00)	2,45(0,79-3,63)	<0,001
PDR	1,56(1,14-1,89)	3,62(3,04-3,95)	0,75(0,09-1,46)	<0,001
CHRT	3,93(3,04-4,76)	5,00(5,00-5,00)	4,66(4,10-5,00)	<0,001
<b>Avaliação Final</b>				
CPC Contínuo	2,91(2,70-2,99)	3,21(2,97-3,47)	1,86(1,63-2,45)	<0,001
CPC Conceito	3(3-4)	4(4-4)	2,5(2-3)	<0,001

Fonte: Os autores (2019)

Os perfis dos grupos apresentaram as seguintes características:

- Grupo 1: Apresentaram os maiores valores nos critérios: IDD, ODP, IIF, OAF, PMS e CPC Conceito, o qual apresentou mediana 3. Por outro lado, evidenciaram os menores valores de PDR e CHRT
- Grupo 2: Apresentaram os maiores valores nos critérios: ENADE, IDD, PMS, PDR, CHRT, CPC Contínuo e CPC Conceito, o qual apresentou mediana 4. Por outro lado, evidenciaram os menores valores de ODP, IIF e OAF.
- Grupo 3: Apresentaram os menores valores nos critérios: ENADE, IDD, ODP, OAF, PMS, PDR, CPC Contínuo e CPC Conceito, o qual apresentou mediana 2,5.

Ao avaliar as características dos cursos conforme a classificação dos clusters (Tabela 2), constatou-se que a maioria dos cursos do Grupo 1 eram de universidades, privadas, localizadas em cidades periféricas e com conceito final 3. A maioria dos cursos do Grupo 2 eram de universidades, públicas, localizadas na capital ou centros regionais e que possuíam conceito 4. Por fim, a maioria dos cursos do Grupo 3 eram de faculdades, privadas, localizadas em cidades periféricas ou em centros regionais e que possuíam conceitos 2 e 3.



**Tabela 2.** Características dos cursos de bacharelado em Educação Física, conforme os grupos estabelecidos na Análise de Clusters.

Variáveis	Clusters		
	Grupo 1 n(%)	Grupo 2 n(%)	Grupo 3 n(%)
<b>Organização da Instituição</b>			
Universidade	7(46,7)	9(81,8)	1(12,5)
Centro Universitário	3(20,0)	2(18,2)	1(12,5)
Faculdade	5(33,3)	-	6(75,0)
<b>Categoria Administrativa</b>			
Pública	-	7(63,6)	1(12,5)
Privada	15(100,0)	4(36,4)	7(87,5)
<b>Endereço Social</b>			
Capital	2(13,4)	5(45,5)	1(12,5)
Centro Regional	5(33,3)	5(45,5)	2(25,0)
Cidades Periféricas	8(53,3)	1(9,0)	5(62,5)
<b>Conceito CPC</b>			
2	-	-	4(50,0)
3	9(60,0)	2(18,2)	4(50,0)
4	6(40,0)	9(81,8)	-
<b>Total</b>	15(44,1)	11(32,4)	8(23,5)

**Fonte:** Os autores (2019)

## DISCUSSÃO

O Grupo 1 foi composto por instituições privadas, localizadas em sua maioria em cidades periféricas. Sobre o CPC, a maioria alcançou um índice 3 na escala. Tal fato se deve principalmente aos pontos relacionados à opinião dos alunos, bem como a presença de PMS e de um bom IDD, os quais são resultantes da comparação das notas do ENEM e do ENADE dos estudantes (INEP, 2015). Além disso, contribui também o fato que as estruturas das IES privadas são mais novas, o que favorece a percepção positiva do discente (BITTENCOURT *et al.*, 2010).

Ainda no Grupo 1, constatou-se o baixo índice nos quesitos de PDR e CHRT dos docentes. De fato, Moreira (2014) apontou que a política geral da administração privada das instituições privadas é de contratar docentes não-doutores e com regime de trabalho horista, o que proporciona menor custo para a instituição empregadora.

No Grupo 2 observou-se que a maioria dos cursos eram de universidades públicas, situadas na capital e centros regionais, sendo que o CPC destes cursos foi 4. Este dado revela uma tendência histórica de desigualdade na distribuição das universidades entre as capitais e interior do país (FAGUNDES; GIROLETTI, 2014). Embora que existam universidades públicas em pequenas localidades que podem ser consideradas “ilhas” do desenvolvimento de um bom trabalho.

São pontos favoráveis a estas instituições a grande presença de PDR e PMS nos cursos, aliada a uma CHRT. De fato, o regime de trabalho das IES públicas favorece a contratação de professores qualificados, e oportuniza a contratação docente pelo regime de dedicação exclusiva (MOREIRA, 2014). Além disso, ter docentes altamente capacitados atuando em atividades de pesquisa e extensão dentro do curso pode favorecer o aluno no processo de aquisição de conhecimentos, o que pode justificar a melhor nota no ENADE dos alunos do Grupo.



Entretanto, o ponto negativo para o Grupo 2 foi a avaliação negativa dos alunos frente a IES frequentada. Em relação às IIF, observa-se que as IES públicas apresentam instalações sucateadas (MOREIRA, 2014), o que justifica a opinião negativa dos alunos frente ao ambiente universitário vivenciado. Mas, o aspecto negativo da OAF e ODP dos cursos pode estar associado a falta de uma divulgação mais clara das ações que as IES realizam para seus alunos.

Em relação ao Grupo 3 pode-se observar que são os cursos são, majoritariamente, faculdades, privadas, situadas em cidades periféricas. Além disso, observou-se que o conceito final do CPC ficou estabelecido entre 2 e 3. Destaca-se que os critérios CHRT, ODP, e IIF não foram os piores entre os três grupos avaliados. Mas, os índices de PDR, PMS, ODP, OAF, IDD e ENADE foram os mais baixos entre os grupos avaliados. Em consonância a essas características, Bittencourt *et al.* (2010) e Verhine e Dantas (2009) apontaram que, em geral, as instituições privadas apresentam um CPC menor quando comparados com as públicas.

Comparativamente aos cursos do Grupo 1 e 3, observa-se que as IES do Grupo 1, que em sua maioria eram universidades privadas, se mostraram melhores na análise do CPC às do Grupo 3, as quais, em sua maioria eram faculdades privadas. De fato, a ênfase dada apenas ao ensino nas faculdades pode prejudicar as atividades de pesquisa e extensão fazendo com que os alunos egressos tenham menores possibilidades de aprendizado e aplicação prática do conhecimento, o que pode ser influenciar na avaliação de conhecimento do aluno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As características das instituições permitiram o agrupamento de três grupos de cursos de graduação, sendo que aspectos geográficos e organizacionais demonstraram ter relação com os índices estabelecidos no constructo do CPC. Assim, compreende-se que o ambiente geográfico, e a organização institucional e administrativa da IES colabora na definição do conceito final do curso. De fato, cursos estabelecidos em universidades, públicas, localizadas em centros urbanos apresentaram melhores índices, o que pode estar associado ao acesso do aluno em uma instituição onde exista a indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão.

## PROFILE OF BACHELOR COURSES IN PHYSICAL EDUCATION OF PARANÁ

### ABSTRACT

*From the data of the CPC 2016, sought to draw a profile of the courses of Bachelor of physical education of Paraná, the research is characterized as descriptive, cross-sectional and quantitative method. It was observed that public institutions of the capital and regional centers had an assessment higher than private institutions of regional towns and the knowledge of students of public institutions has proved better than private institutions.*

**KEYWORDS:** *Bachelor's degree; Physical Education.*

## PERFIL DE LOS CURSOS DE LICENCIATURA DE EDUCACIÓN FÍSICA DE PARANÁ

### RESUMEN

*De los datos de la CPC 2016, buscó establecer un perfil de los cursos de licenciatura de educación física de Paraná. La investigación se caracteriza como método descriptivo, transversal y cuantitativo. Se observó que las instituciones públicas de la capital y centros regionales han tenido una evaluación superior de instituciones privadas de las ciudades regionales y que el conocimiento de los estudiantes de las instituciones públicas ha demostrado ser mejor que las instituciones privadas.*

**PALABRAS CLAVES:** *Título de Licenciatura; Educación Física.*



## REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, H.R. *et al.* *Mudanças nos Pesos do CPC e seu Impacto nos Resultados de Avaliação em Universidade Federais e Privadas*. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v.15, n.3, p. 147-166, nov. 2010.
- BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. *Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências*. Brasília, 2004.
- FAGUNDES, M.V.C.; GIROLETTI, D.A. *Universidade Pública E Desenvolvimento Regional: um estudo da contribuição da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia–UESB*. In: Anais do II SINGEP e I S2IS, São Paulo, 2014.
- INEP. *Nota Técnica 72/2014 revisada em 2015 - Cálculo do CPC*. Brasília, 2015.
- MOREIRA, A.M.A. *Público e privado na educação superior brasileira: uma análise comparativa por características institucionais*. In: BARBOSA, M.L.O. (Org.). *Ensino superior: expansão e democratização*. Rio de Janeiro: 7letras, 2014, p. 155-176.
- VERHINE, R.E.; DANTAS, L.M.V. *A avaliação do desempenho de alunos de educação superior: uma análise a partir da experiência do ENADE*. In: LORDÊLO, J.A.C.; DAZZANI, M.V. (org.) *Avaliação educacional: desatando e reatando nós*. Salvador: EDUFBA, 2009. 349p.

